

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

QUAL É O MELHOR MELHORA- MENTO PARA BARCELLOS?

Respos'as:

O melhor de todos os melhoramentos para Barcellos é o *encanamento geral das aguas publicas*, para os honrosos habitantes da villa não continuarem a beber... *sob'jos* d'aquelle a tua *saja* que lhes manda de *presente* o desenfreado rapazio aldeão.

Os vereadores progressistas (1887-1889) deixaram aos seus successores um orçamento approvado com a verba, aliás importante, de 7.400.000 reis para aquelle inadiavel melhoramento, mas a politiquice reles mandou gastar essa *bagalhoça* em

melhoramentos elaborais,
... alugueis de carros,
e... outras cousas mais.

Bem fazem, pois, os assignantes da agua do sr. Borges, que não querem beber... *liçôr amarello*, como os outros *chupain*, porque:—

«Só em Barcellos houve *alarcês* um dia (Manoel de Gallegos)».

Quem escreve estas linhas pôde informar, a esse e a outros respeito varios, a «Lagrima», que, depois d'isso, terá *lagrimas* até para encher o Cavado.

Só em Barcellos... , creiam.
16—10—1895.

D. P.

Agarrados á esperança de acertar, meditamos no assumpto, como furia algum preclarissimo vogal da bemaventurada e insignissima Camara no momento algido de resolver qualquer questão magna do municipio.

Voltamos, com o devido respeito, a vista para essa tão senhoril corporação administrativa, por ser ella presentemente a quem compete beneficiar Barcellos com melhoramentos moraes e materiaes, se assim lhe apraz e aos da sua grei. Ah! se tivéssemos a dita de arranca-la do seu facciosismo, para não indiciar os melhoramentos promovidos e realisados por s. ex.^a! Com um só, pelo menos, nos contentaria, para aqui o virmos declarar; mas nem isso!

A' falta de suas luzes, procuramos recordarnos do que ha pouco dissera um seu vogal graduado. Feliz lembrança!

Se é verdade que *pelas coisas pequenas se conhece as grandes*, tambem não devemos perder o ensejo de traduzir isto em facto.

Um melhoramento projectado para Barcellos—edificação de um theatro, era a questão a tratar.

O facciosismo com os punhos cerrados e os olhos arregalados supôz-se á Camara, e ella silenciosa, como sempre em taes occasiões, a nada attendia. Falla então a imprensa periodica d'esta villa, lembrando-lhe o seu dever a cumprir em tal conjunctura, e logo s. ex.^a houve por bem attender.

Nenhum melhoramento importante se realisará entre nós, como o d'um asylo-eschola de artes e officios para rapazes e a tão desejada estrada para a Franqueira, sem que a nossa imprensa periodica faça despertar a Camara do seu maldito somno cataleptico.

Na actualidade não daremos um passo no caminho do progresso sem o poderosissimo auxilio da imprensa periodica.

Essa vigilante sentinella da nossa liberdade e dos nossos direitos, mais do que ninguem concorre indubitavelmente para o fim social do homem—o seu aperfeiçoamento.

Temos, pois, como o melhor dos melhoramentos para Barcellos a existencia dos seus jornaes, dos seus periodicos, ou das suas gazetas, que assim foram chamadas quando começaram a publicar-se em Veneza.

A tout seigneur tout honneur.

L. R.

O sr. D. Carlos e familia virem habitar o seu castello, denominado das *Torres*, sobranceiro á ponte d'esta villa. Um passo agigantado e de grande alcance politico porque já estão no seguro quando lo fór proclamada a Republica.

E demais, *conde de Barcellos* ji elle se assigna.

A. D.

Tem Barcellos progredido muito nos ultimos tempos. E' isso indisputavel. Quantos melhoramentos, porém, ainda appeteciveis para ella?

Uma cadeia nas condições que a estes estabelecimentos, infelizmente impressináveis, assigna a moderna sciencia, casa de correccão, instrucção, vida e trabalho, de regeneração physica e moral, em que se espanguem as trevas do espirito e regenerem os vicios do corpo, que venha substituir esse antro medieval que conspurca o sitio mais central da povoação.

Duas amplas avenidas que communicem a villa com o seu formoso Cavado, da rua Direita á

A LAGRIMA

Fonte de Baixo, do largo das Obras aos fundos da Granja, tornando possível em tempos futuros caes que ligando os dous extremos seria um deslumbramento.

Asylo d'infancia desvalida para meninos, em que se subministrasse educação o instrução a tantas creanças que por ali se perdem e estiolam ao desamparo, dando em valios desde o alvorecer da vida e em futuros malfeitores.

Um bom regimen distributivo d'aguas publicas, pondo á disposição de cada habitante, e em todo o tempo do anno, a agua precisa para que a hygiene, em seus primeiros rudimentos, possa ser uma realidade entre nós.

Iluminação publica conligna de uma povoação como Barcellos, que levanto a luz a todo o seu ambito, com ella amedrontasse o crime e o vicio que a todos os cantos campeia infrene.

Uma boa policia....

Que sei eu?!

Mais que tudo, porém, melhoramento por todos appetecivel, e de não difficil realisação, seria quanto a mim o da creação de um Lyceu, ao menos como o de Amarante, povoado que não tem melhores condições de existencia e maiores recursos do que Barcellos.... Ah que se os homens que entre nós podem, fossem de boa vontade!....

25 out.º

R. V.

Distingo e respondo:

Sob o ponto de vista económico—uma fabrica que occupasse umas centenas de ociosos;

Sob o ponto de vista moral e social—um instituto de educação e correção para menores;

Em nome da segurança publica—um corpo de policia;

Como recreativo e ao mesmo tempo util—tornar o Cavallo flutuavel até á foz;

Etc. Etc. Etc.

Mas sobre todos estes e muitos outros melhoramentos, o que se torna de mais urgencia é... a iluminação publica, ao menos como ha em qualquer villa de somenos importancia.

V. R.

A resposta ao enunciaçdo da «Lagrima» é tão lata que cria difficuldades a quem, como eu, tinha o desejo de satisfazer a actividade persoverante do seu redactor.

Materialmente fallando Barcellos teve em projecto um melhoramento importante, que se perdeu na distração ingloria das luctas de baixo campanario: a canalisação para a villa das aguas sulphurosas de Lijó e Gallegos.

Hoje, n'outras condições, devia realisar a construcção do uma casa de escola,—que não ha,—o de uma cadeia,—que é uma pestilencia.

Em harmonia porem com os exiguos recursos

do municipio, tem por urgente a estrada para o monte da Franqueira, mansão formosissima onde os espiritos se retemperam e onde o corpo pode adquirir vigor para emprehender luctas de maior alcance.

M. LIMA.

Para uma terra progredir e melhorar é necessario que esteja tranquilla e socegada.

Barcellos está em segurança? Não enquanto o paiol da polvora estiver no centro da villa.

Portanto o melhor melhoramento, a meu ver, é a construcção d'um paiol em local adequado.

Depende d'isso a vida de muitos e a tranquillidade de todos...

F. CARMOVA.

O mais importante melhoramento para Barcellos seria um Hospicio com tres dependencias. Na primeira, uma batota; na segunda um taseco, e na terceira um alcouce.

Porque é o que Barcellos desconhece...

Melhoramentos para Barcellos?

Olhe a «Lagrima» se *lsga*, pelo contrario, algum *desmelhoramento*.

Pois não vê que Barcellos só anda para traz?

¿Onde a aula de latim e portuguez? Desappareceu, e *ninguem* reclamou contra.

¿Onde um lyceu como o de Amarante? *Ninguem* o pediu ainda.

¿Onde uma fabrica de resinagem?

Não ha quem se queira *arrisar*...

Dê-lhe vinho, sr. Redactor.

JOÃO DO MINHO.

As condições mais necessarias para uma terra prosperar são a honradez e o trabalho.

N'este presuppuesto o melhor melhoramento para Barcellos é a creação d'uma escola de artes e officios onde as creanças pobres possam habilitar-se a angariar a subsistencia honestamente.

Com um estabelecimento d'estes diminua a criminalidade,—quasi sempre origina la pela fome—a vadiagem baseada na falta de trabalho—aperfeiçoava-se a industria pela concorrencia e elevava-se a moralidade pelos bons exemplos.

Com habitantes honestos e trabalhadores não ha terra alguma que não prospere rapida e seguramente.

A. M.

Já vai tão longe o tempo em que a pena era uma vingança, uma expiação e por isso legitima a tortura; já ha muito que o mundo civilisado ha niu semelhantes ideias, para pensar na morigeração e rehabilitação do delinquente; já não é d'hoje que entre nós se legisla em materia criminal sob

A LAGRIMA

os modernos principios humanitarios, e em Barcellos ha uma cadeia sem luz, sem ar, immunda!

Em nome dos sentimentos humanitarios não seria o primeiro melhoramento a fazer n'esta importante villa, uma casa de reclusão em condições hygienicas e com salas para trabalho?

A. F.

INTERLUNIO

Domingos Guimarães n'um trestho que tenho presente do seu novo livro «*Corações nas mãos*» mette a palavra cylindro entre aspas.

Todos ficamos sabendo que o sr. Guimarães gosta de ter o cylindro entre as aspas.

Ha vícios que não têm regeneração!...

*

No «Diário de Noticias»:

Precisam-se de 200 sapateiros para uma fabrica. R. do Arsenal 203.

Ainla bõem que, vae acabar a praga dos litteratelhos.

LOBO D'ALVA.

NOTAS DA QUINZENA

Barcellos come pouca carne, já o demonstramos com o *rigoroso* da estatística.

Barcellos é pobre, vive da *vida* que lhe dá o mercado semanal; fóra disso arrasta-se, corcovado, triste, com olheiras e sem expressão, pelo *holor* dos cartorios, dos braços abertos para uma ganancia tórpe...

Barcellos não pode comer carne porque não ganha para ella; alimenta-se quasi de vegetaes, veja-se no tempo dos nabos como detenas e dezenas de carros delles se fundem no ventre de seus habitantes.

Ora diz-se que os vegetaes dão mais leveza ao espirito e ao corpo; porém está provado que é com mais carne e menos vegetaes que o individuo ganha nervo nas ideias e musculatura no physico.

Li algures que na construcção do caminho de ferro de Paris a Rouen dois operarios inglezes trabalhavam tanto como tres francezes; esta desproporção estava na alimentação; é que os inglezes comiam muita carne e bebiam bastante cerveja, ao passo que os francezes alimentavam-se quasi exclusivamente com legumes. Foi conseguido, em vista disto, um equilibrio de trabalho, obrigando os operarios a uma razão equal, em que a carne abundava.

E' claro,—deem ahi a um trolha um bom bife, despejem-lhe no estomago uma boa dose de vinho, e verão como esse homem desenvolve o dobro de serviço á beira daquelle que comeu unicamente uma malga de caldo.

Precisamos de carne burata. E' cara, é carissima, e ainla nos tiram ao psoo... A minha serviçoal tem-me trazido, varias vezes, algumas gram-

mas a menos no kilo... Os marchantes arrebolam para cima da concha da balança, num impulso de Rozenlo, com a carne, e em antes que o fisl indique *mathematically* o rigor do peso, já a cesta recebe o roubo... E depois como a rapariga é acanhada, uma verdadeira «vacca humana», não se atreve a ir ao *repeso*...

Senhores da Camara o povo está *ougado* por carne! Transparente e amarello, sem carne para a economia animal caminha para o enfraquecimento da especie.

Barcellos está bella e hygienicamente situado num alto e cervello por estensos pinhaes, por onde se cõa um purissimo ar, que respiramos, e apesar disso morre nesta villa, em proporção, mais gente tystica que em Lisboa; se por um lado essa mortandade se explica pelo desenfreamento duma mocidade inconsciente, por outro—é a resultante duma má alimentação.

¿Vêles ahi o marchante Carvalho? Fitae-o de alto a baixo, olhae como o seu peito é saliente e como os seus hombros são largos, como os seus musculos se salientam, como as suas côres são de saude!

Perguntae-lhe o que come:—é cabeça pela manhã, é lingua ao meio dia, é coixa á noite.

«Diz-me o que coms, dir-te-hei quem és.»

Dae-nos carne burata, senhores, e tereis—um bom melhoramento para Barcellos... A. S.

Invocação para este mez:

«Salvê Camara, Mãe de estradas camaristas, vida, doçura, esperança... A ti bradamos os desgraçados minútipos Filhos de Eoa; a ti suspiramos gemendo, chorando nesta terra «que desasele mil peitos viu armados». Eia pois, Advogada dos teus interesses, esses teus olhos volte tambem á parcalheira, e—depois de teres, com o alvão da tua observancia, revolvido o monturo que por ahi nos atropella—nos mostra o dr. José de Castro Faria, bento fruto do teu ventre, para que lhe dignos—ó Clemente, ó Piedoso, ó Dãoe, ó sempre Virgem (de coisas administrativas) nós por vós roguemos á Santa Madre de Deus. Amen.»

Profanação!

O Bento dos Terceiros, velho sachristão, a quem a bagaceira dá as côres da felha de Gallego, tem u na gatinha de nome—Tartaruga. An lava Bento, na ultima semana, cab abaixo, triste, rancuento com vinho da Bejoira a magna causada pelo brasco desaparecimento de tal bicho.

Todas as baseas policiaes que fez no sentido de a achar, foram baldadas.

Cuhiu então de joelhos no altar de S. Francisco e pediu-lhe com rúle franqueza a divina protecção, já que no templo não havia St.º Antonio...

Quando estava no fim da proce sente rumor; ar-

A LAGRIMA

rebita as orelhas, arreguilla os olhos e rapidamente se escarrapancha no altar, soltando um grito em que iam alguns baldes de alegria e espanto.

... é que a gatinha tinha parido mesmo entre os pés de S. Francisco, em cima do habito...

Do golpe amorangado duma bocca feminina escapou-se o seguinte:

—Que a «Lagrima», quanto a politica era parcial.

A «Lagrima», desejava ser uma creança doirada e branca, deslumbrante de originalidade, para alongar dois braçitos madrigalescos e apertar nelles José Novaes, Martins Lima e José Ramos—enquanto elles forem a consciencia da sociedade a que pertencem. O mesmo desejo salienta quanto aos homens que caminham na politica delles... no caso do dever os illuminar.

Demais o nosso feitio é rir.

O Riso é o sangue azul que alimenta o pulmão da Troça. O Riso é o coração palpitante da Vida.

O Juca, futuro ourives da casa Real, é capaz de supplantar o seu amigo Miguel Lemos na arte venatoria.

Numa das ultimas semanas promettia elle, na Apulia, entre caçadores, furar até a propria lua com um greiro de chuumbo. O Vinagre, que não é só para palavreado, convidou-o para o campo de batalha.

E lá foram, pinhaes em fóra, milharaes em fóra.

De repente surgem dentre o milho quatro codornizes, e o Juca assusta-se e deixa cahir das mãos a espingarda que carregava...

Se não fosse esta apparição das aves tão repentina e inesperada, elle dava-lhes uma ehroba la num braço, que as aleijava para todos os dias da vida...

NOTICIAS DIVERSAS

Se o decote fosse até á barriga das pernas, era uma immoralidade!

—Os inimigos da alma são tres:—«Mundo diabo, carne»

... e a prôa basofiosa da Leão.

—Risque-se do «Dicionario», a palavra—quinta—para ser substituida por—*eiadito*...

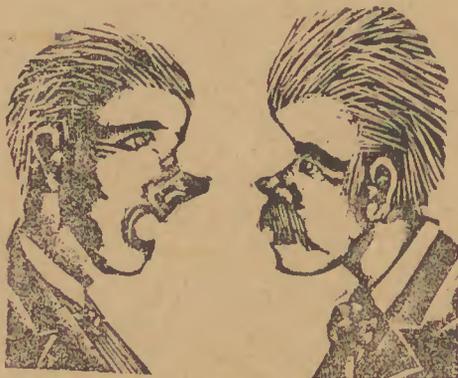
—Varios espioes tem sido vistos por diante e por detraz da casa do sr. João Joaquim Fernandes, a ver se conseguem saber o segredo do fabrico do especifico lieôr—*Esquina*.

—O Falcão sem o *Estimarei* é o mesmo que que o *Estimarei* sem o Falcão...

—Entre barbeiros:

—Em antes de haver jornaes com que se faziam as buchas para carregar as espingardas?

—Eu vou tirar isso ao «Dicionario.»



—Dão-se alviçaras á quem entregar nesta redacção dois anjinhos que voaram para muito longe.

Para boas pesquisas publicamos o retrato delles. Assim a policia conseguirá mais facilmente conhecê-os e captural-os.

Já é paixão.

—Na rua Direita:

—Olha que é o Borges das aguas; então eu não o conheço.

E', não é; e grande teima. Afinal era o Pinto Cerdeira.

—Ainda não publicamos este n.º a carta a que já nos referimos.

—Vinho tinto e grammatica não cabem na cabeça de certos jornalistas.

—Morrem mais homens pelo dinheiro que pelo aço.»

Em Barcellos morrem mais pela lingua...

Pela bocca morre o peixe.

—Melhor melhoramento para Barcellos:—apear a Camara da penha em que entarrachada e pôr á frente do municipio o Manoel Leite. E' homem decidido, e ver como elle, diz a «Folha», improvisou estantes para a kermesse...

—Alguem diz:

—A Camara não resolve nada a respeito do espigueiro da rua Direita.

Não resolver, disse Baccon, já é tomar uma resolução.

Um parcho duma das freguezias deste concelho, enviou ao digno administrador, dr. Mattos, um officio, em cuja capa se lia:—Ex^{mo} Sr. A Demmes Trador do Con.^o de Barcellos. Do Reverendo Abbade de *** S. N. o. R. Barcellos.

Que reverendissimo ignorante!...

Responza vel:—João G. da Silva
(A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 reis por mez)